

## **Modern Family: “Colombian hothead” e os estereótipos da mulher Latino-americana**

Maria Júlia Jarnyk das NEVES<sup>1</sup>

Prof. Dr. João Elias NERY<sup>2</sup>

### **RESUMO**

Este artigo tem por objetivo compreender como a construção da personagem Gloria Pritchett, da sitcom *Modern Family*, reflete os estereótipos concretizados no imaginário de cidadãos tradicionais dos EUA acerca da América Latina. Tomando como base para isso, três pilares principais que concretizam esses estereótipos: violência associada às origens, objetificação do corpo da mulher latino-americana e os apontamentos da falta de fluência do idioma inglês acompanhado de um sotaque intenso. As principais referências são os estudos de Hall, Cristofanini e Ceretta, entre outros que contribuem para a compreensão do objeto de estudo e perspectiva de análise.

**PALAVRAS - CHAVE:** Estereótipo; Mulher Latino-americana; América Latina; Séries e Sitcoms.

### **Introdução**

A migração de povos Latino-americanos para os EUA, acentuada pela globalização ao final do século XX e início do século XXI, cria, como Stuart Hall traz à tona em “Da diáspora: identidades e mediações culturais”, “um novo processo de "minorização" dentro das antigas sociedades metropolitanas [...]” (HALL, 2003, p. 45).

---

<sup>1</sup> Estudante de Graduação em Rádio, TV e Internet e Pesquisadora vinculada ao Núcleo de Pesquisa da FAPCOM (Faculdade Paulus de Tecnologia e Comunicação).

<sup>2</sup> Professor e Pesquisador vinculado ao curso de Publicidade e Propaganda e pesquisador vinculado ao Núcleo de Pesquisa da FAPCOM (Faculdade Paulus de Tecnologia e Comunicação).

Tal movimentação entre nações acarretou em uma nova realidade para os cidadãos dos EUA; a partir desse momento começaram a ver, inseridos em suas vidas cotidianas, sujeitos que através das “migrações livres e forçadas estão mudando de composição, diversificando as culturas e pluralizando as identidades culturais dos antigos Estados-nação dominantes, das antigas potências imperiais, e, de fato, do próprio globo” (HALL, 2003, p. 45).

A nova realidade do país norte americano não tardou em aparecer em suas produções de entretenimento, no entanto, esses migrantes agora são retratados em obras audiovisuais de acordo com a visão de uma nação com raiz Anglo-saxônica e que reforça a diferenciação cultural entre os nascidos nos EUA (do grupo “nós”) e os migrantes (do grupo “os outros”), o que vem sendo foco de problematizações devido às representações estereotipadas que são realizadas.

Em uma considerável quantidade de sitcoms produzidas nos EUA, a presença de personagens Latino-americanos é notável, como é o caso de Fuller House com Fernando Guerrero, Chicago Fire com Joe Cruz, e, o foco de análise desta investigação, Modern Family com Gloria Pritchett; todas essas caracterizações podem resultar na consolidação dos estereótipos não verídicos que se formam sobre a América Latina e os seus indivíduos.

### **1. Identidade cultural e formação de estereótipos**

Em “A identidade cultural na pós-modernidade”, Stuart Hall defende que a identidade do indivíduo pós-moderno não é mais cristalizada nem permanente, ao contrário, é volátil e moldada, em sua maioria, pela influência das culturas nacionais e de suas representações, que “[...] ao produzirem sentidos sobre ‘a nação’, sentidos com os quais podemos nos identificar, constroem identidades” (HALL, 2006, p. 51).

Assim, considerando o nível de influência que têm na formação do sujeito contemporâneo, é essencial analisar como essas “culturas nacionais” são construídas. Para isso, Hall evidencia cinco principais razões, dentre elas destaca-se a narrativa da nação, ponto no qual explicita que a maneira como determinada nação é descrita nos meios comunicacionais e populares, constrói uma imagem generalizada acerca das características e dos comportamentos dos membros da tal cultura, encaixando-os todos em um mesmo padrão e desconsiderando suas particularidades.

Em primeiro lugar, há a narrativa da nação, tal como é contada e recontada nas histórias e nas literaturas nacionais, na mídia e na cultura popular. Essas fornecem uma série de estórias, imagens, panoramas, cenários, eventos históricos, símbolos e rituais nacionais que simbolizam ou representam as experiências partilhadas, as perdas, os triunfos e os desastres que dão sentido à nação. Como membros de tal ‘comunidade imaginada’, nos vemos, no olho de nossa mente, como compartilhando dessa narrativa. (HALL, 2006, p. 52)

Ao manterem essas referências hegemônicas para tratar do que é diferente de sua cultura local, cada grupo social elabora, então, o que recebe a nomenclatura de “estereótipo”, assim, em todas as vezes que se referirem a determinada nação, o imaginário de cada sujeito será levado prontamente àquele conjunto de atributos específicos que constantemente foram utilizados para descrever a figura do “outro”.

São imagens mentais negativas ou positivas que temos de outros grupos. Uma de suas causas são as diferenças óbvias que podemos perceber entre os que pertencem a nosso grupo, “nós”, e o que estão de fora dele e que pertencem a outros grupos: os ‘outros’. (CRISTOFFANINI, 2005, p.04) (Tradução Nossa).<sup>3</sup>

Considerando como se constitui um estereótipo, principalmente sob a perspectiva de narrativa da nação e com um enfoque voltado para a mídia; observa-se que os meios de comunicação seguem veiculando produções audiovisuais, especialmente de entretenimento, que reforçam e consolidam estereótipos, que precisam ser questionados “sobretudo no que se refere à análise dos personagens, à crítica dos modos de caracterização negativa de grupos marginalizados da sociedade [...]” (PRYSTHON, 2016, p. 77).

Dado o potencial de produção dos EUA em originar e distribuir internacionalmente filmes e séries, uma grande parcela dos estereótipos enraizados na mente dos cidadãos dos EUA cria vida, imortaliza-se e alcança outros países através de produtos culturais, “a consequência disso é que muitas vezes o cinema de Hollywood, ao levar para o espectador culturas desconhecidas, cria

---

<sup>3</sup> Son imágenes mentales negativas o positivas que tenemos de otros grupos. Una de sus causas son las diferencias obvias que podemos percibir entre los que pertenecen a nuestro grupo, “nosotros”, y los que están fuera de él y que pertenecen a otros grupos: los “Otros”.

narrativas erradas sobre aqueles lugares [...]” (BORGES, ZANFORLIN, 2020, p.2 *apud* SHOHAT, STAN, 2006) e segue gerando, desta forma, em outras pátrias, a mesma concepção “*americanizada*” sobre diversos outros grupos sociais alheios ao sujeito norte-americano originário.

O cinema norte americano tem uma grande importância na difusão de estereótipos e mitos sobre os “outros”, em dizer que todos aqueles que desde a perspectiva da cultura norte americana dominante, estão marcados pela diferença étnica, religiosa e nacional. Devido ao alcance mundial que a indústria cinematográfica norte americana tem, as imagens que difundem sobre os “outros” podem chegar a constituir a única ou principal fonte que nutre as representações de povos e etnias que não se conhecem cara a cara. (CRISTOFFANINI, 2005, p.01)<sup>4</sup>

## 2. O reflexo do fenômeno confessional em Sitcoms de formato documental

Advindo de alguns formatos de Reality Shows, o ato de posicionar-se diante de uma câmera e comunicar espontaneamente seus pensamentos (ou seja, “confessar-se”) ganhou maior amplitude no início dos anos 2000; na plataforma de vídeos Youtube com usuários do *site* produzindo videologs, popularmente conhecidos como “vlogs”; eles “compreendem vídeos com poucos recursos, baseados em relatos sobre assuntos diversos dados diretamente à câmera, geralmente gravados com o uso de uma webcam.” (CERETTA, 2014, p.54). A explosão de popularidade em relação a esse “novo” formato de conteúdo, é denominada “Fenômeno Confessional”.

O retorno ao primitivo, ou seja, a imagem sem grandes manipulações aparentes, e o discurso do confessor das pessoas estão relacionadas ao imaginário coletivo vigente, do primitivo e das emoções. Os espectadores que compreendem o público alvo, tanto na televisão ou na web, compartilham do mesmo imaginário coletivo que as pessoas em frente às câmeras, o que gera grande potencial de identificação. (CERETTA, 2014, p.56)

---

<sup>4</sup> El cine norteamericano tiene una gran importancia en la difusión de estereotipos y mitos sobre los “otros”, es decir todos aquellos que desde la perspectiva de la cultura norteamericana dominante, están marcados por la diferencia étnica, religiosa y nacional. Debido a que la industria cinematográfica norteamericana tiene un alcance mundial las imágenes que difunde de los otros, pueden llegar a constituir la única o principal fuente que nutre las representaciones de pueblos y etnias que no se conocen mediante el contacto cara a cara.

Fruto da popularização da Linguagem Confessional, a modalidade Documental/Confessional é trazida para sitcoms (comédias de situação) e aplicada a “Um cenário e um grupo de personagens que fornecem a oportunidade para uma narrativa cômica, geralmente resolvida em 25-30 minutos [...]” (STAFFORD, 2004, p.01) (Tradução Nossa)<sup>5</sup>. Então, da mesma maneira que fazem diariamente os participantes de Reality Shows ou usuários do Youtube, os personagens de séries passam a fazer “o uso de confessionários para que o espectador saiba mais sobre os pensamentos das personagens em determinadas situações, semelhante ao que ocorre em reality shows.” (CERETTA, 2014, p.53)”, ou seja, assumem posturas de seres humanos reais e abrem suas fragilidades e pensamentos particulares para que o espectador os conheça mais profundamente e compreenda o que sentem em cada situação ocorrida em suas vidas.

Apesar do depoimento direcionado às câmeras ser uma característica documental, estes programas parecem ter uma maior inspiração na forma pela qual os reality shows exploram momentos confessionais, principalmente por criar, na maioria das vezes, este isolamento para que as personagens possam falar livremente, instigando um depoimento mais íntimo. (CERETTA, 2014, p.54 *apud* SAVORELLI, 2010, p.25).

A primeira sitcom a utilizar esse recurso narrativo foi *The Office* em 2005, a partir desse ponto outras séries surgiram, como *Modern Family*, uma sitcom transmitida originalmente pelo canal American Broadcasting Company (ABC) que estreou no ano de 2009 e foi finalizada em 2020, com um total de 250 episódios. A série trata sobre a relação familiar entre indivíduos que são, em sua maioria, nativos dos EUA; ao todo 11 integrantes são subdivididos em três outros diferentes núcleos parentais, são eles: Os Pritchett; Os Dunphy e Os Pritchett-Tuckers.

O primeiro núcleo envolve Jay Pritchett (Ed O'Neill), Gloria Pritchett (Sofia Vergara), Manny Delgado (Rico Rodriguez) e, mais adiante, Fulgencio Joseph Pritchett.

Jay é um cidadão dos EUA, empresário do mercado de móveis, divorciado e com dois filhos de seu primeiro casamento, Claire e Mitchell. Após seu divórcio, casou-se com Gloria, e tornou-se, por consequência, padrasto de Manny Delgado.

---

<sup>5</sup> A setting and a group of characters providing the opportunity for a comic narrative, usually resolved in 25-30 minutes.

Os Dunphy são compostos por Claire Dunphy (Julie Bowen), filha mais velha do primeiro casamento de Jay Pritchett, ela é casada com Phil Dunphy (Ty Burrell) e tem três filhos, Hailey Dunphy (Sarah Hyland), Alex Dunphy (Ariel Winter) e Luke Dunphy (Nolan Gould).

Por fim, existem os Pritchett-Tuckers, família composta por Mitchell Pritchett (Jesse Tyler Ferguson), filho mais novo de Jay Pritchett e irmão de Claire; ele é casado com Cameron Tucker (Eric Stonestreet) e juntos adotam Lily Tucker-Pritchett (Aubrey Anderson-Emmons), nascida e criada no Vietnã até seus atuais responsáveis realizarem o processo de adoção e a trazerem para viver com eles na Califórnia, EUA.

A série se desdobra em torno de conflitos cotidianos familiares, como viagens de férias com imprevistos, filhos com pendências escolares e discussões sobre relacionamentos afetivos; tudo isso documentado e sempre expondo, através dos “confessionários”, o ponto de vista e os sentimentos mais íntimos de cada personagem sobre os assuntos tratados nos episódios.

Apesar do título apontar em direção à modernidade por trazer, por exemplo, um casal composto por dois homens homossexuais e um patriarca de família em seu segundo casamento com uma mulher latino-americana; a produção ainda regressa a conceitos antiquados em sua narrativa, como a constante repetição de estereótipos sobre nações, o que é refletido em toda a composição da personagem Gloria Pritchett, que não apenas é latino-americana, como também é uma mulher latino-americana; isso faz recair sobre sua personalidade e história de vida uma série de estereótipos e preconceitos acerca de sua cultura, seu idioma, e seu corpo.

“Muito pode ser dito sobre estereótipos em *Modern Family*, não apenas sobre os personagens gays, mas também sobre as outras composições familiares. Cordoza escreveu um ensaio crítico sobre os papéis de gênero e os estereótipos em *Modern Family*. Ele encontrou em cada família da série algum estereótipo” (BORKET, 2016 p. 11 apud CORDOZA.) (Tradução Nossa).<sup>6</sup>

### **3. A Mulher Latino-americana representada por Gloria Pritchett.**

---

<sup>6</sup> A lot has been said about stereotypes in *Modern Family*, not only about the gay characters, but also about the other family compositions. Cordoza has written a critical essay about gender roles and stereotypes in *Modern Family*. He finds that every family in the show has something stereotypical.

Imigrante e atual residente dos EUA, Gloria Pritchett é mãe de Manny Delgado, filho de seu primeiro casamento com Javier Delgado e, a partir da 4ª temporada de *Modern Family*, mãe de Fulgencio Joseph Pritchett, fruto de sua união com Jay Pritchett.

Natural de “um pequeno vilarejo da Colômbia, que também é a capital do assassinato do país” (ABC. Cast: Gloria Pritchett.) (Tradução nossa)<sup>7</sup>, Gloria compreende em sua personalidade, condutas, vestimentas e costumes, um reflexo da visão dos EUA sobre América Latina, e em um recorte mais segmentado, sobre a mulher latino-americana.

Gloria naturalmente enfrenta múltiplas divergências culturais por viver em um país tão diferente de sua terra natal, porém, muitas dessas divergências se iniciam ainda dentro de seu círculo familiar, com o marido Jay Pritchett, proprietário de uma empresa do ramo de closets, tradicional cidadão dos EUA, veterano da Guerra do Vietnã e consideravelmente mais velho que sua atual esposa; uma dessas diversas disparidades de costumes é exposta logo no segundo episódio da primeira temporada.

- Gloria: E o ventilador no quarto do Manny?
- Jay: Ah sim, vou ligar pra um cara
- Gloria: Não, você deveria fazer isso com ele! É importante que você ensine a ele como fazer as coisas sozinho. Na minha cultura os homens têm muito orgulho de fazer trabalhos braçais.
- Jay: Eu sei, é por isso que eu contrato gente da sua cultura. (The Bicycle Thief, Temporada 1, ep. 2. *Modern Family*, 2009 - 2020. American Broadcasting Company, ABC)

Conforme o desdobramento da sitcom e o desenvolvimento particular de cada personagem, Gloria passa a lidar com o afastamento que seu primogênito começa a promover entre si mesmo e a cultura colombiana. Manny Delgado, nascido na Colômbia, porém criado nos EUA, distancia-se de vestes típicas que anteriormente se orgulhava em utilizar e também rejeita, em certo nível até o espanhol, o idioma de seu país de origem.

- Manny: Desculpe, mas o espanhol não é mais algo natural para mim, não gosto do som no meu ouvido. (Queer Eyes, Full Hearts, Temporada 6, ep. 7. *Modern Family*, 2009 - 2020. American Broadcasting Company, ABC)

---

<sup>7</sup>[...] a lovely little village in Colombia, which also happens to be the murder capital of that fine country.

Para além do âmbito domiciliar, muitos são os comportamentos da personagem que transparecem sua origem, mas ao longo das 11 temporadas da sitcom pode-se observar que todos os atos surgem de ao menos 1 de 3 pilares sustentadores da estereotipação que compõe a identidade de Gloria Pritchett, são eles: violência e intensidade de sentimentos, sexualização e objetificação de sua imagem, e por fim, sotaque e não domínio do idioma inglês.

### **3.1 Violência, intensidade de sentimentos e a “Colombian Hothead”**

O primeiro pilar em destaque elucidada sobre a violência, a intensidade de sentimentos e o temperamento explosivo de Gloria; junção de comportamentos que são referenciados pelos membros de sua família como “colombian hothead” (no idioma original da série), literalmente traduzido como “colombiana cabeça quente”, e adaptado para o português como “colombiana explosiva”.

- Manny: Ultimamente você anda sendo bem cabeça quente...
- Gloria: Eu não sou cabeça quente, eu sou colombiana, nós ficamos agitados, meu país está coberto de café! (Open House Of Horrors, Temporada 4, ep. 5. Modern Family, 2009 - 2020. American Broadcasting Company, ABC)

Para além da explosividade comportamental, a sitcom também demonstra um nível de violência de Gloria que perpassa discussões cotidianas ou o uso de um tom de voz mais elevado para se expressar, essa violência inserida na composição da personagem também acaba vertendo para uma direção de contravenções penais, como contrabando de drogas e furtos/roubos. Mais uma vez demonstrando estereótipos de cidadãos dos EUA (o “nós”) sobre o indivíduo latino-americano (o “outro”), e assim, “do lado dos latinos, o fato mais notável é que ‘os latinos estão sujeitos aos mitos que ligam a criminalidade ao status de imigrante’” (OBOLER, 2010, p.49 *apud* Morín, 2009).

- Policial do Aeroporto de Los Angeles: A senhora parece entender muito de contrabandos em aviões.
- Gloria: Sim, eu sou colombiana. (Airport 2010, Temporada 1, ep. 22. Modern Family, 2009 - 2020. American Broadcasting Company, ABC)

- Gloria: Todo mundo tem uma prima malvada que ensina algumas coisinhas, como fumar, furto, fazer ligação direta em um carro, como colocar tachinhas no seu sapato para enganar um detector de mentiras...
- Jay: Que prima era essa?
- Gloria: Eu sou a prima (Phil's sexy, sexy house, Temporada 7, ep. 7. Modern Family, 2009 - 2020. American Broadcasting Company, ABC)

O ponto chave deste tópico é que a estereotipação não ocorre apenas na visão do grupo nativo dos EUA acerca da mulher latino-americana; dentro dos roteiros de tramas dos episódios e ao longo das 11 temporadas da sitcom, discursos inflamados e atitudes impulsivas são reafirmadas pela própria personagem e permanecem como característica durante toda a sua evolução e amadurecimento enquanto figura fictícia. Isso ocorre especialmente nos “confessionários”, onde os integrantes da família dão ao espectador acesso aos seus sentimentos mais profundos; ou seja, mesmo em sua oportunidade de se deixar conhecer mais intimamente, Gloria segue confirmando que as características atribuídas a ela não são simplesmente “pré-conceitos”, e sim apontamentos verídicos sobre sua personalidade.

- Gloria (em confessionário): Sim, eu sei que todo mundo pode ter os seus pensamentos e que eu não deveria ficar tão brava. Mas eu sou latina, então eu posso sentir o que eu quiser. (Me? Jealous?, Temporada 5, ep. 14. Modern Family, 2009 - 2020. American Broadcasting Company, ABC)

- Gloria (em confessionário): Eu quis matar ele, mas eu morde minha língua porque nessa família eles acham que eu sou uma cabeça quente colombiana, o que é uma loucura, pois uma cabeça quente colombiana é o que se diz quando você coloca fogo na cabeça de alguém... O cheiro é terrível, mas isso manda um recado. (Integrity, Temporada 6, ep. 21. Modern Family, 2009 - 2020. American Broadcasting Company, ABC) (Tradução Nossa).<sup>8</sup>

Tratando de Gloria Pritchett como criação de uma sitcom produzida nos EUA e difundida em diversas partes do mundo, pontos consideravelmente delicados podem ser apontados: existem momentos de confessionário onde há uma nativa Colombiana reiterando estereótipos impostos a

---

<sup>8</sup> I wanted to kill him. But I bite my tongue, because in this family, they think that I am a Colombian hothead. Which is crazy because a Colombian hothead is when you set somebody's head on fire. It smells terrible, but it sends a message.

ela. Esta também é uma conduta pré-estabelecida pelos norte-americanos acerca do modo como os latino-americanos se comportam em situações de conflito, resultado da impressão histórico-social que têm da América Latina.

No caso das imagens dos latinos no cinema americano deve-se considerar também que não apenas se trata de projeções (entendidas dentro do universo conceitual que venho apresentando como algo nosso visto através de um objeto externo) mas também as generalizações a partir de experiências negativas factuais, alguns americanos frente a exemplos de corrupção e militarismo em países da América Latina concluem que todos os latinoamericanos são militaristas, corruptos ou violentos. (CRISTOFFANINI, p.7, 2005.).<sup>9</sup>

Em se tratando do primeiro pilar “violência e intensidade de sentimentos”, a série constrói momentos ideais para que uma própria colombiana verbalize palavras e conceitos que pertencem aos pensamentos dos EUA sobre a Colômbia e América Latina. Ao colocar estrategicamente um indivíduo dentro de seu “local de fala” para reiterar concepções vindas de fora, a sitcom segue implantando os estereótipos no imaginário de seus espectadores, mas de uma maneira que deveria colocá-la, teoricamente, livre de contestação sobre preconceitos; porém essa linguagem narrativa, ainda assim (ou principalmente por essa razão) deve ser questionada.

### 3.2 Sexualização e objetificação da Mulher Latino-americana: A “Esposa Troféu”.

Durante considerável parte das criações filmicas envolvendo povos latino-americanos “O estereótipo da mulher *caliente*, esbelta, extremamente sexualizada, mostrando seu corpo (...) criou diversos mecanismos de fomento à narrativas de filmes com temática latino-americana, estabelecendo a imagem da mulher latina nos EUA” (BORGES e ZANFORLIN, 2020, p.13), o mesmo ocorre com Gloria Pritchett, seu corpo é colocado como ponto principal da discussão em

---

<sup>9</sup> En el caso de las imágenes de los latinos en el cine americano hay que considerar también que no solamente se trata de proyecciones (entendidas dentro del universo conceptual que vengo presentando como algo nuestro visto a través de un objeto externo) sino también de generalizaciones a partir de experiencias negativas factuales: algunos americanos enfrentados a ejemplos de corrupción y militarismo en países de Latinoamérica concluyen que todos los latinoamericanos son militaristas, corruptos o violentos.

vários momentos de *Modern Family*, o que constitui essa objetificação como o segundo pilar sustentador da estereotipação da personagem.

O primeiro indicador que, apesar de abandonado no decorrer das primeiras temporadas, ainda reforça a sexualização de Gloria Pritchett enquanto mulher latino-americana é a peculiar atração que Phil Dunphy (marido de Claire, filha de Jay) cultiva pela personagem, ao longo de toda a primeira temporada, por exemplo, são revelados olhares de Phil para Gloria, e momentos desconfortáveis dentro da trama em que ele busca contato físico com a esposa de seu sogro.

Em si, o olhar sexual da mulher latina não muda, apenas toma um posicionamento diferente [...] O cinema comercial coloca a mulher sob os papéis que expressem sexualidade, beleza, exaltação do corpo e do prazer, os meios farão essa grande distinção entre os gêneros, buscando que a mulher se veja refletida no cinema como um objeto material e sempre dando a ela o sentido de sensualidade. (VENEGAS, 2016, p.3) (Tradução Nossa)<sup>10</sup>

Por ter o seu corpo sempre colocado em destaque, Gloria é submetida a circunstâncias de severa objetificação, servindo de “conquista” a ser exibida pelos homens que a acompanham. O primeiro caso dessa objetificação ocorre em “The One That Got Away” (Temporada 2, ep. 24), em que Phil Dunphy, durante uma saída casual para realizar algumas compras, vê um antigo conhecido de escola que sempre o superou em todos os aspectos de vida pessoal, no segundo seguinte em que se despede desse conhecido, encontra também Gloria (que está passeando com sua neta recém nascida) e ela decide seguir acompanhando-o em seu passeio; quando são confundidos com um casal, Phil pensa ser o momento perfeito de alcançar seu colega e mostrar que está casado com Gloria, como se “possuir” uma companheira de padrões tão elevados de beleza fosse um triunfo, tal qual ter a posse de um carro de luxo.

Phil: Oi [...] O que está fazendo aqui?

Gloria: Compras para hoje a noite.

Phil: Eu vou com você.

---

<sup>10</sup> En si, la mirada sexuada de la mujer latina no cambia, solo se da un posicionamiento distinto [...] El cine comercial, pondrá a la mujer bajo los roles que expresen sexualidad, belleza, exaltamiento del cuerpo y placer; los medios harán esa grande distinción entre los géneros, buscando que la mujer se vea reflejada en el cine como un objeto material y dándole siempre el sentido de sensualidad.

[...]

Mulher fazendo compras: Que criança linda! Você e sua mulher devem estar felizes.

[...]

Phil (em momento de confessionário): Só entendi quando outras pessoas cometeram o mesmo erro. Lembrou os meus tempos de manobrista, na faculdade. Uma vez estacionei um Aston Martin, nunca esqueço de como me olharam dirigindo aquela belezinha. E eu não ia esquecer esse. (The One That Got Away, Temporada 2, ep. 24. Modern Family, 2009 - 2020. American Broadcasting Company, ABC)

A objetificação de Gloria é recorrente e ocorre novamente em “Planes, Trains and Cars” (Temporada 3, ep. 21), nessa situação, seu marido Jay Pritchett tem um reencontro com antigos colegas de faculdade e insiste para que Gloria o acompanhe. Apenas no final do episódio Pritchett revela à esposa sua real intenção de levá-la com ele: Gloria seria exibida como um triunfo, como se o homem que está ao seu lado (no caso, seu marido Jay) pudesse tratar a capacidade de conquistá-la como um feito comparável a carreiras e posses materiais.

- Gloria: Jay, isso está virando uma loucura. Vale a pena?

- Jay: Eu quero ver a velha turma.

[...]

- Gloria: Vá a Pebble Beach sozinho.

- Jay: Não, o plano não é esse

[...]

- Jay: Não estou tentando chegar lá, estou tentando levar você lá. Olha, [...] As pessoas não esperavam muito de mim, e certamente não esperavam que eu ficasse com alguém como você.

- Gloria: Então isso tudo é só para você desfilarmos comigo feito um troféu?

- Jay: É.

- Gloria: Por que não me disse? Eu posso ser um troféu. (Planes, Trains and Cars, Temporada 3, ep. 21. Modern Family, 2009 - 2020. American Broadcasting Company, ABC)

O pilar de objetificação e sexualização de Gloria pode ser problematizado pela simples exploração do corpo feminino e do fato de igualá-lo a itens de consumo, porém, em um aspecto de análise mais profundo, a carga de sensualidade depositada na personagem não provém apenas do seu “feminino”, mas sim do seu “feminino latino-americano”.

Retomando ao conceito de “nós” (EUA) e “outro” (América Latina), o estranhamento do corpo latino-americano por suas diferenças físicas com corpos da América Anglo-saxônica gera um estranhamento e uma curiosidade que, nesse caso, é sexualizado e posto em um local de objetificação mais acentuado, como se o corpo feminino latino-americano se tornasse um objeto de consumo que foge dos padrões, como um novo modelo de um carro de luxo; e então a “posse desse item” torna o homem que obtém o direito de conhecê-lo, digno de honrarias.

“As produções cinematográficas atuais fizeram que o papel da mulher latina seja ligado à exploração da sexualidade e da sensualidade, imaginário que se deu a figura latina levando em conta unicamente sua beleza física. Tal representação é de grande influência dentro dos estereótipos que se tem sobre ela [...] A Sociedade Anglosaxônica tem o referencial de que a mulher latina é bonita por natureza, onde tal valorização está claramente ligada ao olhar masculino” (VENEGAS, 2016, p. 2 -3)<sup>11</sup>

### 3.3 Sotaque, não domínio do idioma Inglês e o “Takatakataka”

Visto que “Pertencer a uma cultura é pertencer, *grosso modo*, ao mesmo universo conceitual e linguístico, saber como conceitos e ideias se traduzem em diferentes linguagens e como a linguagem pode ser interpretada para se referir ao mundo” (HALL, 2016, p. 42, grifo do autor), é inegável o papel de relevo que o idioma tem na expressão das nações. As diferentes línguas, e mais importante, o modo como essas línguas são faladas, garantem indicadores de pertencimento a uma determinada cultura, isso ocorre tanto com o idioma inglês característico dos EUA, como com o espanhol característico da Colômbia.

Havendo nesse aspecto mais uma oportunidade de segregar quem é “pertencente” aos EUA e quem está de fora desta categorização, o sotaque de Gloria Pritchett é tratado como uma marca que denuncia sua origem para onde quer que ela vá. O episódio “Halloween” (Temporada 2, ep. 6)

---

<sup>11</sup> Las producciones cinematográficas actuales han hecho que el rol de la mujer latina vaya ligado a la explotación de la sexualidad y sensualidad, imaginario que se le ha dado a la figura latina tomando en cuenta únicamente su belleza física. Dicha representación es de gran influencia dentro de los estereotipos que se tiene sobre ella [...] La sociedad anglosajona tiene el referente de que la mujer latina es hermosa por naturaleza, donde dicha valoración viene ligada netamente desde la mirada masculina

demonstra como seu modo de falar prejudica o cotidiano de quem está em seu convívio; por exemplo, Gloria realiza uma encomenda de “*baby cheeses*” (mini queijos, em tradução livre), mas sua fala é retratada como tão incompreensível, que o pedido chega como “*baby Jesus*” (bebês Jesus, em tradução livre), isso revela os ruídos na comunicação que a personagem provoca por sua identidade expressa através de seu sotaque, ou seja, como o “outro” nunca conseguirá se fazer entender no mesmo nível que acontece nas relações exclusivas entre o “nós”.

A estereotipagem facilita a “vinculação”, os laços, de todos nós que somos “normais” em uma “comunidade imaginária”; e envia para o exílio simbólico todos Eles, “os Outros” que são de alguma forma diferentes, que estão fora dos limites. (HALL, 2016, p. 192)

Para além da maneira de pronunciar as palavras, a sitcom também apresenta o vocabulário de Gloria como limitado em muitos aspectos, isso ocorre no episódio “Planes, Trains and Cars” (Temporada 3, ep. 21), onde ela recusa-se a embarcar em um helicóptero (em inglês, “*helicopter*”), porém a sua incapacidade de verbalização é tão afetada que obriga a personagem a emitir um som que beira uma onomatopeia e imita o barulho do veículo aéreo, então o “takatakata”.

“No episódio “Aviões, Trens e carros” Gloria e Jay se envolvem em uma conversa onde Gloria não quer voar em um helicóptero. Mas, ao explicar isso para Jay, tem problemas para encontrar a palavra certa (helicóptero). Então Gloria pergunta para ele “Como você diz em inglês o takatakata?” Jay responde dizendo “helicóptero”. O helicóptero exemplifica o estereótipo de que membros da comunidade Hispânica não têm um bom conhecimento sobre o idioma Inglês.”(CORDOZA, 2013) (Tradução Nossa)<sup>12</sup>

Em conflitos diários com o bloqueio linguístico exposto, Gloria Pritchett está incessantemente na tentativa de fluir sua comunicação com sujeitos nativos dos EUA, no entanto, a sua marca linguística nunca a abandona pois compõe sua identidade como estrangeira, o que resulta em várias inconveniências no decorrer de sua vida como imigrante latino-americana.

---

<sup>12</sup> “In the episode “Planes, Trains and Cars” Gloria and Jay are engaged in conversation, Gloria does not want to fly in a helicopter. But, in explaining it to Jay she has trouble searching for the right word, “helicopter.” Gloria then asks, “How do you say it in English the takatakata?” Jay responds saying, “Helicopter.” The helicopter example stereotypes members of the Hispanic community as not knowledgeable of the English language.”

Gloria: Você sabe o quanto é frustrante ter que traduzir tudo na minha cabeça antes de falar? E ver as pessoas rirem na minha cara porque eu me enrolo para encontrar as palavras? Tente conversar seguindo meus passos... (Queer Eyes, Full Hearts, Temporada 6, ep. 7. Modern Family, 2009 - 2020. American Broadcasting Company, ABC)

Portanto, apesar de manter uma constante comunicação em inglês com todos os membros de sua atual família, a barreira linguística implantada pelos nascidos nos EUA ainda impede a personagem de pertencer inteiramente ao corpo social do “nós”. Tanto em plano ficcional como para fora das sitcoms o sotaque latino-americano é identificado e apontado por membros dos EUA como mais do que uma básica identificação de origem, mas sim como um bloqueio cultural que garante a esses cidadãos que os migrantes nunca conseguirão infiltrar-se integralmente dentro de suas comunidades, então, por mais que obtenham a fluência do idioma, o modo como o fazem sempre será uma insígnia de não pertencimento ao país em que residem atualmente.

#### **4. Considerações Finais**

O advento da globalização impulsionou as diásporas analisadas por Stuart Hall e então a “migração para os Estados Unidos tornou necessária a inclusão de papéis diferenciados dentro do cinema, para que exista uma igualdade racial e se dê a identificação e a projeção do público com os personagens apresentados” (VENEGAS, 2016, p.2)<sup>13</sup>, e, nesta posição de representar em suas obras audiovisuais outros grupos que causam estranhamento ao “nós”, os EUA passaram a inserir a caracterização dos personagens Latinos em suas mídias.

Em considerável maioria de casos, essa inserção da cultura latino-americana é realizada de maneira errônea e prejudicial à imagem da população que ainda forma uma grande comunidade dentro dos EUA; e esse é o caso da Sitcom de formato Documental/Confessional, Modern Family. Uma série que diz apresentar “Famílias Modernas”, entretanto, que cai na repetição de preconceitos e estereótipos.

---

<sup>13</sup> La Migración hacia Estados Unidos hizo necesaria la incursión de papeles mestizos dentro del cine, para exista una equidad racial y se diera la identificación y proyección del público con los personajes presentados

Deste modo, é possível observar que a introdução de personagens Latinos em produções audiovisuais realizadas nos EUA não é criada para atingir representatividade, mas para divulgar em suas telas a estereotipação de todas as características que ilustram a diferença social entre povos, assim fazendo a manutenção da concepção de “nós” (EUA) e “os Outros” (imigrantes, no caso em foco latino-americanos) no imaginário de seus cidadãos e de cidadãos que consomem conteúdos produzidos no país.

A estereotipagem implanta uma estratégia de “cisão”, que divide o normal e aceitável do anormal e inaceitável [...] Então, outra característica da estereotipagem é sua prática de *fechamento* e *exclusão*. Simbolicamente, ela *fixa* os limites e exclui tudo o que não lhe pertence. (HALL, 2016, p. 192, grifos do autor)

Por estas razões, casos de representações de minorias devem sempre ser analisados com olhar cuidadoso e crítico, munido de fundamentação teórica e cultural que possibilitem que a linha tênue entre representatividade/preconceito e caricaturismo/estereótipo seja explicitada e denunciada, quando a análise apontar equívocos e reforço a tais situações.

## 5. Referências

American Broadcast Company. **Modern Family: About.** Disponível em: <<https://abc.com/shows/modern-family/about-the-show>> Acesso em 31/05/2021.

American Broadcast Company. **Modern Family: Gloria.** Disponível em: <<https://abc.com/shows/modern-family/cast/gloria-pritchett>> Acesso em 23/08/2021.

BORGES, Amanda Santos. ZANFORLIN, Sofia Cavalcanti. **Cinema Hollywoodiano e a Construção do Estereótipo da América Latina: a sexualização da mulher latino-americana.** Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 2020.

BORKENT, Laura. **Analyzing Stereotypification in the TV Series Modern Family.** Utrecht University - Faculty of Humanities, 2016.

CERETTA, Fernanda Manzo. **Novas modalidades de sitcom e o fenômeno confessional**. Sessões do Imaginário - Vol. 19 N. 31, 2014.

CORDOZA, Exodus. **“Modern Family” Gender Roles and Stereotypes**. TV Criticism, 2013. Disponível em: <<http://tvcriticism2013.blogspot.com/2013/09/modern-family-gender-roles-and.html>> Acesso em 31/05/2021.

CRISTOFFANINI, Pablo Rolando. **Estereotipos y mitos: La representación de los “latinos” en el cine norteamericano**. Revista Nuevo Cine Latinoamericano. Aalborg Universitets (AAU), 2010.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 11ª Edição. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

HALL, Stuart. **Cultura e Representação**. 1ª Edição. Rio de Janeiro: PUC - Rio: Apicuri, 2016.

HALL, Stuart. **Da diáspora: Identidade e Mediações Culturais**. 1ª Edição. Minas Gerais: UFMG ; Brasília: Representação da UNESCO no Brasil, 2003.

**MODERN Family**. Michael Spiller e Jeffrey Richman. American Broadcasting Company (ABC), 2009 - 2020. Disponível em streaming (em 06/09/2021): Netflix e Star +.

OBOLER, Suzanne. **Nativismo, imigração e pertencimento: latinos nas (ir)realidades americanas do século XXI**. Revista de Ciências Sociais da PUC-RIO. 2010.

PRYSTHON, Angela. **Stuart Hall, os estudos fílmicos e o cinema**. Revista MATRIZES. 2016.

STAFFORD, Roy. **TV Sitcoms and Gender. Media Culture Online.** 2004.

VENEGAS, Jossye Mariela Crespo. **Representación de la mujer latinoamericana en el cine comercial.** Universidad Politécnica Salesiana Sede Quito, 2016.